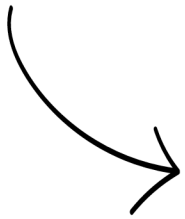
museu da minha alma

Escrito por
Fernanda Bonfanti

esse livro é dedicado pro meu lado
aquele que nunca pertenceu.
vai ser um album aberto
uma ferida bonita
uma memoria exposta
uma frase guardada
e isso significa
que foi eternizado pra te marcar.



Escrito por
Fernanda Bonfanti

SUMÁRIO

- O tempo
- Minha forma de existir
- O perigo da expectatiiva
- Captura
- O real
- Meu lugar
- Tortura
- O comum
- O outro lado
- Estrangeiro
- Solidão
- Lua
- È isso que corre em minhas veias
- Quando os universos colidem
- A sensação de que existe algo fora da capacidade dos olhos dos homens
- Pertencimento
- Fora do comum
- Radar
- Pontes
- Ansia de significar
- O outtro lado
- Impacto
- Meu exagero
- Mundo original

o tempo.

tudo que eu vivo
eu vivo pensando em guardar
nostalgia é meu sentimento conforto
e por isso que sofro um pouco
porque eu sinto o tempo passando
e as coisas escapando.

minha forma de existir

eu quero viver uma vida bonita
mesmo que todos os dias
o céu tenha força pra o tornar tudo cinza

e sinceramente?
pra mim essa é uma das formas mais lindas de existir

o perigo da expectativa

eu não sinto falta de passado
eu sinto falta
do que imagino que possa existir
e entro em um sentimento perigoso
porque me coloca num estado de constante expectativa

captura

gosto de capturar coisas bonitas antes que elas sumam
tenho uma ansiedade com o tempo
uma consciência de que tudo vai passar rápido demais
tenho um sentimento existencial de que
se eu não registrar, some

o real

muitas vezes escrevo de costas pro mundo
e sei que atrás de mim o mundo está acontecendo
mas não sinto que preciso olhar e enxergar ele
porque eu tenho uma vida dentro de mim
meu universo interno é tão grande
que as vezes o mundo real me parece pequeno demais.

meu lugar

sou um lugar interno
um mundo fora do real
é ali onde moro quando
ninguém está olhando
gosto de viver mais dentro de
mim do que no mundo
não porque não gosto do
mundo
mas meu interno é mais
detalhado, colorido e seguro
o mundo real me exige
demais
o meu interno me acolhe.

tortura

sobrevivo de quase's
quase amor
quase paz
quase pertencimento
quase estabilidade
e essa é uma tortura linda
porque chego em intensidades de sentimentos
que eu mesma não conhecia.

o comum

não suporto a ideia de que a vida é só trabalho
conta
e morte
existe um sentido por trás do caos
a vida precisa de magia
precisa de histórias e olhos fora do comum

um outro lado

um grande lado meu
não se sente pertencente daqui
uma parte de mim se sente estrangeira
posso ter relações
amigos
vida
posso entender as pessoas
mas não sinto que ninguém me entende por inteiro
tenho um desejo secreto de fugir
mas não fugir do mundo
fugir de uma versão do mundo
onde preciso ser menos eu

e meu desejo secreto
é que se eu pudesse, eu sumia pra uma vida mais bonita.

estrangeiro

as vezes me sinto dentro de um trem
os trilhos são destinos
como se minha vida estivesse indo pra um lugar no qual
não posso e nem consigo evitar
uma sensação de
eu não sei pra onde vou
mas sei que não posso ficar aqui

solidão

a frustrante dor de existir com profundidade
num mundo rapido
ser a pessoa que alguns acham interessante
mas nunca a que entendem por completo
uma solidão meio existencial
meio cercada.

lua

a lua é uma tristeza bonita
não sofro como quem grita
sofro como quem guarda
existe um tipo de tristeza que da até vergonha de explicar
porque é grande e complexa demais

uma tristeza não explosiva, mas sim elegante

é isso que corre em minhas veias

pego um papel e uma caneta
e toda palavra que profiro
nao eternizo porque quero
eternizo porque preciso
eu crio porque isso me salva.

quando os universos colidem

eu me sinto intensa pro mundo real
então crio o meu pra poder existir
ou melhor
expando meus universos
e me recrio em todos eles.

a sensação de que existe algo fora da capacidade dos olhos dos homens

tenho saudade de um lugar que nunca vivi
é como se no meu interno eu conhecesse um lugar
como se minha parte que não se sente pertencente daqui
tivesse a total certeza de que nesse lugar
o pensar demais não se torna exagero

onde os simbulos que crio no mundo não são para
preencher silencios e sim apenas existir
onde sentir não é exagero
onde vulnerabilidade não é fraqueza
onde arte é enaltecida
meu lado não pertencente conhece esse lugar.

pertencimento

eu conheço um lugar onde se pode existir inteira
mas me vejo sozinha
olhando as pessoas vivendo nesse mundo com suas coisas cotidianas
como se meu papel fosse esse
mostrar que existe esse mundo
onde o extraordinario prevalece

mas eu
apenas consigo sentir isso por mim
e essa é minha solidão mais linda.

fora do comum

me sinto uma ponte
como se minhas linhas de pensamentos fossem um lembrete de que o mundo não é só aquilo que as pessoas aceitam como normal
por isso me sinto estrangeira
eu nao me encaixo no comum
toda crença do meu ser vai contra isso.

radar

eu tenho um radar muito sensivel para coisas simbólicas
as pessoas nascem
pagam contas
trabalham
produzem
sobrevivem
parece que quando nasci me virei um erro bonito no sistema
como se eu não viesse para repetir
mas sim para lembrar
não me encaixo nesse megero cotidiano

quero ser um papel existencial
ser testemunha do extraordinario
manter a ideia acesa de que
a vida pode sim ter magia
e precisa ter
sentir importa
profundidade importa
é nesse ponto que me sinto um erro bonito
pois estou nesse maldito mundo
que todos tentam convencer de que só o prático importa.

pontes

pontes nao moram em nenhum dos dois lados
elas ligam mundos
o objetivo é você passar pela ponte
pois ela não é destino
é passagem
e por isso
sinto solidão
porque eu sinto que mostro caminho
mas nem sempre alguém atravessa comigo

eu sou a ponte.

sendo ponte
eu só existo como prova
como lembrete
como farol
me sinto condenada a carregar meu mundo sozinha

ansia de significar

vivo todos os dias
com a ansia de significar
e
se eu não transformasse isso em filosofia
eu não transbordaria mais a minha ansiedade com o tempo
e minha ansia de mostrar outros olhos e outro mundo
eu transbordaria
angustia.

alguns chamam de religião
outros de arte
outros de ciencia
outros de missão
eu chamo de meu delirio
é a organização dos meus sentidos.

o outro lado

o outro lado
tem toda beleza
vida
alma
peso
só que não tem endereço fisico
e é ai que viro ponte
sou tradução viva
não vou deixar a vida virar algo morto.

impacto

o mecanismo social vai me taxar como estranha
como ameaça
porque gostam do previsivel
porque quando eu existo incomum
incomoda
porque eu exponho o vazio do que é superficial.

isso é para aqueles que acham que gente profunda assusta.

meu exagero

quando alguém sente muito
o mundo chama de exagero
quando alguém percebe muito
o mundo chama de paranóia ou loucura
quando alguém é profundo chama de complicado
mas se no fundo
vocês realmente acharam que estou certa
vão ter que admitir que estão dormindo
e vocês preferem apontar que sou demais
do que admitir que são de menos.

mundo original

dentro de mim existe um mundo original
e vou passar uma vida tentando achar uma replica fisica dele
é isso que me faz criar
porque arte é isso
tentar construir no mundo externo o lugar
que sinto por dentro
sinto saudade de um lugar que eu sei como deveria ser

minha alma não aceita viver sem significado.

talvez
eu não seja um lembrete para os outros
talvez eu seja para mim mesma
de que se pode existir sem amputar a alma
e se alguém atravessar a ponte comigo
ótimo
mas se não vierem
eu ainda sim mereço existir por inteira.

esse livro
foi feito para ser sua armadura.

Agradecimentos

Quero agradecer ao meu lado estrangeiro que foi todo o motor do livro
ao tempo (mesmo ele sendo cruel) que me ensinou a capturar
a escrita que é uma entidade que me salvou
a tristeza elegante que virou arte
a quem abraçou o livro como escudo, obrigada por atravessar comigo
e por ultimo ao universo, que é minha casa.

obrigada a mim mesma por não ter amputado a alma
para caber.